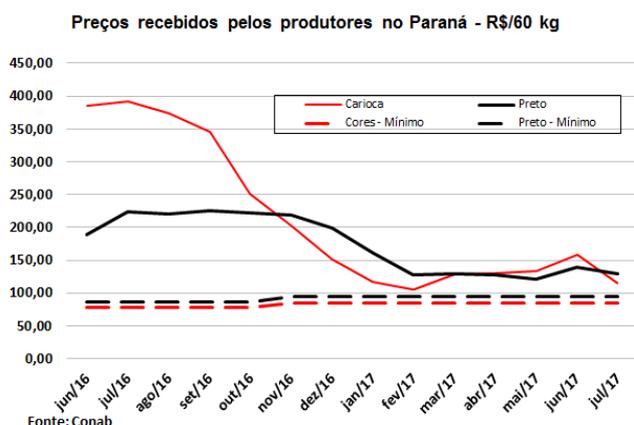


FEIJÃO – 21/08/2017 a 25/08/2017

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	387,71	115,00	110,00	-71,6	-4,3
Paraná	60kg	360,79	98,69	94,31	-73,9	-4,4
Bahia	60kg	335,00	110,00	102,69	-69,3	-6,6
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	221,47	116,16	115,63	-47,8	-0,5
Rio Grande do Sul	60kg	195,90	128,50	121,72	-37,9	-5,3
Preço no atacado - SP						
Feijão comum cores	60kg	390,00	141,00	131,00	-66,4	-7,1
Feijão comum preto	60kg	280,00	167,50	166,00	-40,7	-0,9

Gráfico 1 - Análise de Mercado de Feijão - Em semanas



Desta forma, a procura pelo produto, que concentra-se, atualmente, nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do País, deverá ser enfraquecida com o provável deslocamento dos compradores para os municípios produtores da Região Nordeste da Bahia.

O último levantamento de campo elaborado pela Conab, estima uma produção superior em 184 mil toneladas à registrada em 2016. O referido volume deverá manter a oferta interna do produto elevada e a tendência é de uma maior desvalorização dos preços ao produtor. Cabe acrescentar que não há no curto prazo nada que possa fazer que o preço reaja, a não ser mais adiante por uma frustração ocasionada por chuvas excessivas na colheita.

É importante mencionar que a intenção dos produtores para o plantio da 1ª safra da temporada 2017/2018 era de investir nas lavouras e ampliar suas áreas de cultivo, vez que as culturas concorrentes, dentre elas o milho, não estão num momento de boas perspectivas de mercado. Contudo, as expressivas desvalorizações do grão verificadas nos últimos dias podem alterar essa intenção.

MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No mercado atacadista de São Paulo, o mercado segue calmo, em função, principalmente, do bom volume ofertado. O registro de compras foi até satisfatório, considerando este período do mês, onde geralmente as negociações junto aos varejistas são fracas, mas não o suficiente para evitar mais uma queda das cotações.

Nota-se que no início da semana, segunda-feira, os lotes são sempre colocados a preços mais elevados, com muitos comerciantes trabalhando da “mão para a boca”, como é dito na gíria do setor, adquirindo apenas o suficiente para honrar os seus compromissos e não correr o risco de ficar com o estoque zerado. Já nos dias seguintes os valores acabam recuando devido à fraca demanda.

A terceira e última safra desta temporada 2016/2017 começou a ser colhida, todavia, em pequenas quantidades. A produção oriunda desse plantio complementar o abastecimento da Região Nordeste e suprirá o abastecimento de outras regiões consumidoras até o final do ano.

A safra da região nordeste da Bahia é, sem dúvida, o foco da atenção, representando, junto com as safras de Pernambuco, Alagoas e Sergipe, cerca de 30% da produção prevista para a safra de inverno. Essa safra que geralmente é prejudicada por insuficiência hídrica, este ano está sendo beneficiada pelas boas condições climáticas.

Feijão Comum Preto

O mercado está acomodado, apesar da menor oferta do produto nacional com o final da colheita no Sul do País no mês de junho. No atacado paulista os preços recuaram em média R\$ 1,50 por saca devido à fraca demanda. As mercadorias importadas têm ocasionado desvalorizações nas cotações do produto. O consumo está retraído nas principais praças de consumo do País, dificultando a formação de um mercado mais dinâmico.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Com a intensificação da colheita da 3ª safra neste mês de agosto, a tendência é de preços em queda, podendo ficar abaixo do mínimo oficial em determinadas localidades.